

MULHERES TÊM SE DESTACADO NA LIDERANÇA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

ESPECIAL

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

# agropará

Nº 36  
SETEMBRO 2024



FOTO: OCTAVIO CARDOSO

agropará

Diário do Pará

## 10 ANOS DE SUCESSO

○ PRÊMIO AGROPARÁ CHEGA À SUA 10ª EDIÇÃO COMO O MAIOR INCENTIVO E DIVULGAÇÃO AOS PRODUTORES PARAENSES



FOTO: OCTAVIO CARDOSO

Nº 36 SETEMBRO 2024



@jornaldiariodopara  
 @jornaldiariodopara  
 @diariodopara

**Presidente do Grupo RBA:**  
Camilo Centeno

**Diretor Comercial**  
Nilton Lobato

**Diretor de Redação:**  
Clayton Matos

**Gerente Industrial:**  
Dirceu Reis

**Editor:**  
Fábio Nóvoa

**Designer:**  
Júlio Brasília

**Textos:** Cintia Magno  
e Luiz Octávio Lucas

**Tratamento de imagens:**  
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

**Diário do Pará**



FOTO: OCTAVIO CARDOSO

**O MAIOR PRÊMIO DO SETOR DO AGRONEGÓCIO DO ESTADO COMPLETA DEZ ANOS INCENTIVANDO O PRODUTOR RURAL**

**P 10**

**FAEPA**

ENCONTRO REÚNE MAIS DE 400 MULHERES PRODUTORAS PARA DEBATER CONJUNTURA

**P18**



FOTO: DIVULGAÇÃO

**NEGÓCIOS**

EMPRESA LEVA O SABOR DOS PRODUTOS PARAENSES PARA RESTAURANTES E CONSUMIDORES DO SUDESTE

**P24**



FOTO: DIVULGAÇÃO

**MINSEN OS NÚMEROS DE DESTAQUE DA CARNE BRASILEIRA NA PRODUÇÃO MUNDIAL**

**P6**

**PESQUISA MAPEIA AS TÉCNICAS DE CONFINAMENTO USADAS PELA PECUÁRIA**



**BONNA AGROPALMA IRÁ FAZER A EMISSÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO**

**P30**

agro pa

**responsabilidade  
está em nossa**

# origem

## **E EM NOSSA CRENÇA DE QUE É POSSÍVEL CRIAR VALOR SEM DESTRUIR**

Da adoção de insumos biodegradáveis que reduzem o consumo de água e a produção de resíduos em nossos viveiros ao uso de energia limpa nas nossas indústrias e no transporte dos nossos produtos. Da proteção de milhares de hectares de reservas florestais e de espécies animais na Amazônia à viabilização da venda de créditos de carbono para mitigar as mudanças climáticas em todo o mundo. Tornar a palma sustentável uma referência brasileira é o propósito que nos guia em tudo o que fazemos. Ontem, hoje e em cada desafio que ainda iremos superar.



**Conheça mais**  
sobre nossas  
ações para  
a preservação  
da natureza

### **anta-brasileira**

um dos animais que ajudamos a proteger na Amazônia em parceria com o IPÉ - Instituto de Pesquisas Ecológicas por meio da INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira

# ADEPARÁ DIVULGA CONSELHO CONSULTIVO DA PECUÁRIA

**AS 19 INSTITUIÇÕES, QUE SE INSCREVERAM NO EDITAL, DEVEM COMPARECER NO DIA 23 DE OUTUBRO, NA SEDE DA ADEPARÁ, PARA A PRIMEIRA REUNIÃO APÓS CONVOCAÇÃO**

**A** Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) publicou nesta quinta-feira, 26, no Diário Oficial do Estado, a portaria Nº 4909 com o resultado final das entidades que por meio de edital de chamamento irão compor o Conselho Consultivo do Programa de Integridade e Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Pecuária de Bovinos e Bubalinos.

O documento traz a lista das 19 instituições que se inscreveram, atenderam aos critérios exigidos no edital e foram selecionadas para compor o Conselho Consultivo do Conselho Gestor do Programa (Coges-Pecuária) e já as convoca para a reunião aberta que ocorrerá no dia 23 de outubro de 2024, na sede da Adepará, em Belém.

Todas as instituições selecionadas são ligadas ao setor agropecuário e, a partir de agora, vão integrar a gestão participativa e poder contribuir com as novas políticas públicas do Estado voltadas para a pecuária sustentável.

O Conselho Consultivo é formado por representantes da indústria e da agricultura familiar, produtores rurais e demais organizações da sociedade civil. Tendo uma coordenação e uma secretaria executiva, que será eleita na primeira reunião e nomeada pelo Conselho Gestor do Programa (Coges-Pecuária).

As reuniões ocorrerão a cada três meses, em caso de dúvida e mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: conselhoconsultivo3@gmail.com



## INSTITUIÇÕES SELECIONADAS

- Amigos da Terra
- Associação de Pesquisa e Educação Proforest do Brasil
- Associação dos Produtores dos Campos do Araguaia - APROCAMPO
- Associação Paraense Pecuária Forte - APPF
- Associação Rural da Pecuária do Pará - ARPP
- BONNETERRE Tecnologia Agropecuária Ltda
- CIRAD Brasil
- Brasil Tecnologia Agropecuária Ltda
- Earth Innovation Institute - EII
- IDH Brazil Sustainable Trade Initiative
- Instituto AMZ
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
- IPAM
- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
- Instituto Internacional para Sustentabilidade
- IIS
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR-PA
- Sindicato dos Produtores Rurais de Uruará - SINPRUR
- Sindicato dos Produtores Rurais de Tucumã e Ourilândia do Norte
- Sindicato Rural de Altamira - SIRALTA
- WWF Brasil - Fundo Mundial para a Natureza

# PRIMEIRO DO NORTE

O HSM é o primeiro hospital do Norte a realizar transplante alogênico de medula óssea

- O HSM é o primeiro hospital no Norte do país a realizar transplante alogênico
- O Hospital HSM, mais uma vez se torna pioneiro em procedimentos e tornou-se a primeira instituição do Norte do Brasil a realizar transplantes alogênicos de medula óssea, oferecendo esperança para pacientes com doenças hematológicas graves.
- O transplante alogênico de medula óssea transfere células-tronco saudáveis de um doador compatível para o paciente, promovendo a recuperação e melhorando a qualidade de vida.
- O pioneirismo do HSM beneficia pacientes ao evitar deslocamentos para outras regiões.
- O HSM também realiza desde 2022 o Transplante Autólogo de Medula Óssea, procedimento essencial para pacientes portadores de Mieloma Múltiplo e Linfomas, e até o momento, perto de 50 pacientes já foram beneficiados por esta modalidade de transplante!



QUALIDADE E ATENDIMENTO  
HUMANIZADO, NUM SÓ LUGAR.

● Geral / Whatsapp: 3181-7000

● Exames: 3239-9000

● Consultas: 3211-4400





# Um tanto de tudo

GUILHERME MINSSEN

 gminssenzoo@gmail.com

## CAMPEÃO MUNDIAL

No período entre as safras de 1990/1991 e 2023/2024 a área plantada no Brasil aumentou 110% (principalmente em áreas antes degradadas pela pecuária), enquanto a produção agrícola cresceu 417%. Este feito leva os produtores rurais brasileiros ao campeonato mundial de tecnologia e capacitação rural!

SOJA, CANA DE AÇUCAR, CAFÉ, ALGODÃO, AÇAÍ e LARANJA. Nenhum outro país do planeta produz mais que o agro brasileiro.



## CARNE BRASILEIRA

A previsão é de que o país produza cerca de 31 milhões de toneladas de carne em 2024, sendo 21 milhões de toneladas para o consumo doméstico.

Nesta produção, estão cerca de 10 milhões de toneladas de carne bovina, 6 milhões de carne suína e 15 milhões de toneladas de aves.

No Pará, além das carnes com origem no boi, no porco e no frango, tem o peixe como fonte de proteínas nobres.

Nenhum outro país tem esta fartura na alimentação de qualidade e principalmente a tranquilidade da segurança alimentar.

## PROTEÍNAS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

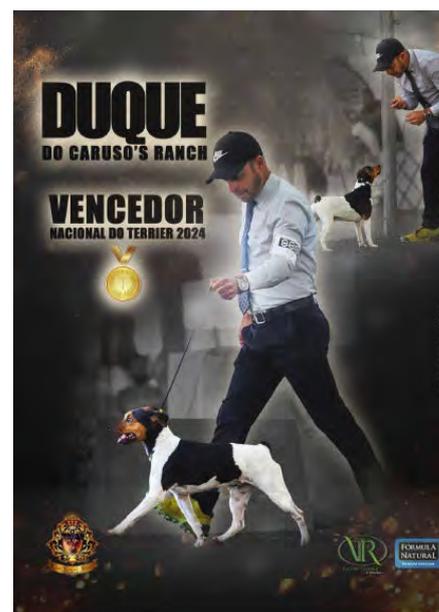
Os defensores de proteínas alternativas usam uma narrativa do uso das terras para produção de ingredientes da nutrição animal, alegando que essas áreas poderiam ser mais bem aproveitadas para cultivos destinados à alimentação humana diretamente.

Esta questão nos foi feita no curso de Pós Graduação em Produção Animal da Zootecnia da UNIRP de Rio Preto-SP, onde fomos convidados a ministrar aulas para um seleto grupo de profissionais do agronegócio.

Mas a polêmica rapidamente foi elucidada, quando lembramos que apenas 14% dessas matérias-primas seriam efetivamente adequadas para o nosso consumo e também que dos 86% de ingredientes utilizados na alimentação global, cerca de 40% são subprodutos da produção de grãos, resíduos que, sem a pecuária seriam descartados.

Não podemos deixar que a militância confunda clima com meteorologia ou enchente com mudança climática, sem as devidas considerações técnicas, pois na moderna Zootecnia a sustentabilidade começa com o conhecimento e a valorização de cada aspecto da produção.

## Aqui já tem todos os suplementos que você precisa



## CÃO DO PARÁ É CAMPEÃO NACIONAL

DUQUE CARUSO'S RANCH da raça Terrier Brasileiro, criado em um canil de Paragominas, é o Campeão Nacional em 2024 em Sorocaba – SP, competindo com outros 31 cães ranqueados no circuito nacional pela CBKC e FCI!

Seu criador Chi-CÃO Caruso, comemora o título da cinofilia paraense com merecido destaque!

## COMIDA COMO MEDICINA

Os americanos iniciaram e o mundo está aderindo a programas que conectam serviços de alimentos e nutrição para melhorar a saúde.

O Pará pode pegar uma boa carona neste marketing com inúmeros produtos de excelência como: mel, queijo de búfalas, carnes, cacau, açaí, peixes, abacaxi, castanha do pará, cítricos, etc.

Pesquisas nos EUA com 11 mil lojas de 36 empresas, mostram que 84% dos varejistas de alimentos estão operando com estratégias de nutrição, saúde e bem-estar da indústria alimentícia.

## O PARÁ E A COP 30

Em julho tivemos o “Fórum Paulistano de Debates da COP 30”, iniciativa que foi anunciada na palestra proferida pelo Secretário de Relações Internacionais da Prefeitura Municipal de São Paulo, Aldo Rebelo, por ocasião do 61º Encontro Ruralista da FAEPA em Belém.

A reunião foi organizada pelo secretário de Relações Internacionais, Aldo Rebelo; secretário do Meio Ambiente, Rodrigo Ravena; secretário de Mudanças Climáticas, Renato Nalini; secretário de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca no Estado do Pará, Giovanni Queiroz e o Ex-Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. A FAEPA foi representada pela assessora técnica Eliana Zacca, que ressaltou a relevância de envolver agentes públicos e privados na formulação de uma agenda nacional para a COP 30.

Este Fórum objetiva propor as discussões da COP 30 e promover resultados efetivos para o meio ambiente e ficou instituído na Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI), com o dever de promover encontros e iniciativas, implementar gestões coordenadas, e promover relatórios voltados à valorização e proteção do meio ambiente.



## NO FARMERS, NO FOOD, NO FUTURE...

Os 5 maiores produtores agrícolas do mundo são China, Estados Unidos, Brasil, Índia e Rússia e estes estarão com as rédeas nas próximas décadas!

Os Estados Unidos geram cerca de US\$ 120 bilhões no agronegócio, o que traz além da necessária segurança alimentar um extraordinário equilíbrio financeiro ao país.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



## ANTES VEIO O OVO OU A GALINHA?

A produção de ovos no Brasil irá atingir um número recorde neste ano, de acordo com projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

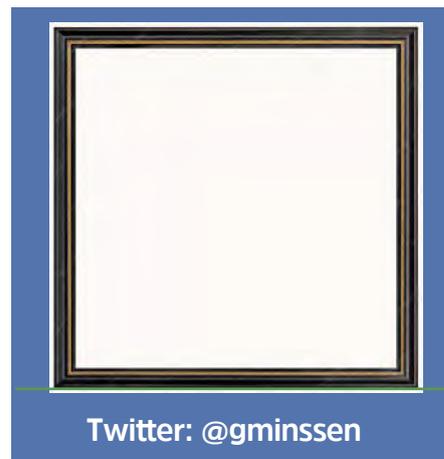
A produção poderá chegar a 53 bilhões de unidades, um aumento de 1% em relação ao ano passado, quando foram produzidos 52,068 bilhões de toneladas. Para o ano de 2025, a expectativa é de um crescimento ainda maior, com a produção podendo chegar a 55 bilhões de toneladas.

Neste ano, estima-se que as exportações de ovos atinjam até 26 mil toneladas, 175% a mais em relação a 2022, quando foram exportadas 9,474 mil toneladas.

Para 2024, a expectativa é de que as vendas internacionais também alcancem 26 mil toneladas, sem alterações em relação ao volume esperado para o ano.

## AGRONEGÓCIO ESSENCIAL NA DIETA:

1. Frutas e vegetais: Espinafre, couve, brócolis, maçãs, bananas e cenouras são alimentos ricos em vitaminas, minerais, fibras e antioxidantes;
2. Proteínas: Carnes, peixe, ovos e feijão são essenciais para a construção e reparação de tecidos, além de serem fonte de energia;
3. Grãos: Arroz integral, soja, trigo e aveia são alimentos ricos em fibras, ajudam na digestão;
4. Laticínios: Leite,iogurtes e queijos fornecem cálcio e proteínas essenciais para a saúde dos ossos e músculos;
5. Oleaginosas e sementes: Amêndoas, castanhas e nozes são ricos em gorduras saudáveis, proteínas e fibras e ajudam na saciedade.



Twitter: @gminssen

## MANGUES PARAENSES

Os manguezais são ecossistemas de regiões tropicais e subtropicais, são ambientes de transição entre o ambiente terrestre e marinho, que sofrem influência tanto do mar quanto de. Vivem neste bioma: crustáceos, peixes, aves, insetos, répteis, mamíferos aquáticos e outros.

A costa amazônica, do Maranhão a Pará, tem o maior manguezal contínuo do mundo, recortados por rios e canais que servem de refúgio para diversas espécies. Se somar a área destes no Amapá, Pará e Maranhão, temos uma área de 8 mil km<sup>2</sup>, que correspondem a mais de 80% dos manguezais no Brasil.

Existem cerca de 80 espécies diferentes de árvores de mangue, estes manguezais têm uma capacidade de estocagem de carbono muito maior do que as florestas continentais e cumprem uma função fundamental na regulação do clima. Algumas pesquisas mostram a capacidade de sequestro com cerca de 470 toneladas de carbono por hectare nos manguezais estudados, considerada de três a 20 vezes maior do que a dos biomas continentais de "terras altas".



agro pa



# “IMPLANTAR AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO É POSSÍVEL”

**PESQUISADOR INDICA POSSIBILIDADE DE TER UMA PRODUÇÃO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL NO ESTADO, O QUE GARANTE MAIOR GERAÇÃO DE RENDA, E CITA EXEMPLOS JÁ EM ATIVIDADE**

■ CINTIA MAGNO

Caracterizada por um conjunto de medidas que buscam garantir a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na produção rural, a chamada Agricultura de Baixo Carbono passou a ser uma preocupação maior para o Brasil a partir da 15ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP15), realizada em 2009. Na ocasião, o país se tornou signatário do acordo que previa a redução das emissões de gases de efeito estufa e, a partir de então, uma série de medidas foram incorporadas.

Com o objetivo de promover uma economia baseada na baixa emissão de carbono, o Brasil instituiu a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e, em conformidade com ela, o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, mais conhecido como Plano ABC.

Sobre a possibilidade de se adotar diferentes técnicas de produção agrícola e pecuária que possibilitem uma baixa emissão de carbono e o potencial do estado do Pará para esse tipo de agricultura, o engenheiro agrônomo e professor da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Rafael Gomes Viana, conversou com a AGROPARÁ.

## **QUE MEDIDAS PODEM SER ADOTADAS PARA QUE SE TENHA UMA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO?**

As principais medidas para adoção da Agricultura de Baixo Carbono são técnicas que já eram empregadas na agricultura e na pecuária há um certo tempo, sendo algumas delas baseadas nos princípios ecológicos presentes na natureza, de maneira a imitar o que a natureza faz e visando, então, o menor impacto ambiental, maior rentabilidade e menor impacto social. E quais são essas técnicas? São o Sistema de Plantio Direto na Palha, onde eu produzo sem o

FOTO: DIVULGAÇÃO



revolvimento do solo - há um revolvimento muito pequeno apenas quando se faz o semeio da cultura; há também os Sistemas Integrados de Produção, onde eu vou fazer a produção de diversos tipos de plantas e de diversos tipos de animais em uma mesma área de maneira integrada; o uso de plantas que façam a fixação biológica de nitrogênio, ou seja, são plantas que absorvem nitrogênio atmosférico, usam ele para o seu crescimento e depois, pela sua degradação, fornecem esse nitrogênio a outras plantas; o plantio de florestas; a recuperação de áreas degradadas, ou seja, áreas que não estão sendo utilizadas pela agricultura e pela pecuária, que foram abandonadas após o seu esgotamento; e o tratamento de dejetos de animais, ao fazer com que os dejetos de animais possam ser utilizados para evitar a emissão de gases do efeito estufa ou aproveitar os dejetos para a produção de fertilizantes.

### ESSAS MEDIDAS DEMANDAM ALTOS INVESTIMENTOS OU HÁ MODELOS QUE PODEM SER ADOTADAS JÁ DE FORMA

#### "IMEDIATA" PELOS PRODUTORES?

Sim, há medidas na Agricultura de Baixo Carbono que podem ser utilizadas com baixo investimento e já de maneira imediata, podendo ser aplicado, por exemplo, o plantio integrado de diversos tipos de plantas que são os sistemas de integração, que pode ser a integração de plantas com ou sem animais. Nós podemos chamar [esses sistemas de integração], a depender do que for feito na área, de Sistemas de Integração Lavoura Floresta, quando se planta plantas da agricultura junto com espécies florestais na mesma área; de Integração Lavoura Pecuária, onde eu faço a integração de plantas da agricultura junto com pastagens e a produção, por exemplo, de bovinos, de bubalinos, caprinos, ovinos, qualquer animal que possa se beneficiar dessa integração; ou de Integração Lavoura Pecuária Floresta, onde tem a integração de plantas da agricultura, junto com plantas que vão servir de alimento para os animais, quando espécies florestais. Nessas modalidades de integração há possibilidade de produção imediata e com uma diversidade de produtos muito grande, promovendo, além de benefícios ao ambiente, uma maior diversificação de produtos que o produtor pode fazer uso ou vender, gerando renda.

### QUE TÉCNICAS VOLTADAS PARA UMA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO SÃO MAIS ADEQUADAS PARA A REALIDADE AMAZÔNICA E DO ESTADO DO PARÁ?

Não está incluso no plano setorial de mitigação, o Plano ABC, mas eu acrescento aqui como uma importante contribuição à questão amazônica, a inclusão da produção do Sistema de Corte e Trituração da Vegetação. Isso é uma alternativa ao Sistema de Corte e Queima que geralmente se faz na agricultura familiar na Amazônia, onde derrubam as áreas e, posteriormente, à sua derrubada é realizada a queima do material e isso faz com que haja uma grande emissão de gases do efeito estufa. Quando se derruba esta área triturando, essa parte triturada da vegetação vai virar matéria orgânica que vai cobrir o solo, reduzir a erosão, aumentar os níveis de fertilidade e aumentar também os níveis de atividade biológica do solo, além de uma maior infiltração de água no solo. Por isso já se considera uma grande vantagem para a redução de emissão de gases do efeito estufa. Na Amazônia, especificamente, há uma grande extensão de áreas de pastagem que abriga, aqui no estado do Pará, o segundo maior rebanho bovino do Brasil. Então, como primeira técnica que pode ser utilizada na Amazônia e especificamente no estado do Pará está a recuperação de pastagens degradadas. A recuperação dessas pastagens que estejam em degradação vai fazer com que você reaproveite uma área e evite a derrubada de novas áreas, então, isso evita a emissão de gases do efeito estufa. Outra técnica muito aplicável ao ecossistema amazônico se dá pela Produção Integrada, que procura aproximar a produção agrícola, florestal e pecuária ao que se tem na natureza. Aumenta-se a diversidade de plantas, aumenta-se a diversidade de animais, aumenta-se a diversidade ecológica e, com isso, nós temos diversos tipos de vantagens como, por exemplo, uma menor ocorrência de doenças nas plantas, uma menor ocorrência de pragas, um maior conforto térmico aos animais, uma melhoria das qualidades do solo, as melhorias de qualidade do clima e isso faz com que haja, também, uma menor emissão de gases e uma maior absorção de gases do efeito estufa. Uma terceira técnica muito adaptada às questões da Amazônia e que pode ser utilizada de maneira imediata é o plantio de espécies arbóreas. Muitas pessoas se enganam achando que o plantio de espécies arbóreas vai reduzir a possibilidade de

renda do produtor e isso é um mito. A verdade é que, ao fazer o plantio de espécies arbóreas, você pode obter renda da floresta e uma renda que muitas vezes é bem melhor do que a renda de produções de rápido ciclo, como é o caso da produção de grãos. A produção florestal rende uma estabilidade econômica e uma estabilidade ambiental.

### QUAL É O CENÁRIO DA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO NO PARÁ, HOJE?

O Pará, hoje, por ter uma grande área de produção agrícola e de produção de pecuária, tem um cenário de grande possibilidade de adoção de técnicas de agricultura de baixo carbono. No entanto, devido à necessidade mundial por maior produção de commodities, como a produção de soja, a produção de milho, está ocorrendo uma maior abertura de áreas, uma maior expansão agrícola em direção à região Amazônica e, com isso, se reduzem as possibilidades. No entanto, temos exemplos aqui no Estado do Pará de repercussão nacional e mundial em relação às práticas de produção agrícola, como por exemplo a produção de cacau. A nossa produção de cacau é bastante significativa e acontece dentro de uma exploração em que se preconiza uma menor emissão de gases do efeito estufa. É considerada uma agricultura de baixo carbono por ser, muitas vezes, um plantio integrado a outras culturas ou integrado à floresta. Mas temos, também, a produção agrícola e pecuária com a parte de integração em municípios como Tomé-Açu, onde nós temos uma grande produção de espécies frutíferas em sistemas integrados com floresta e com agricultura e pecuária.

### HÁ UMA PRESSÃO DO PRÓPRIO MERCADO PARA QUE A PRODUÇÃO SIGA ESSA LINHA?

Sim, existe uma preocupação de diversos mercados internacionais e também aqui no Brasil de se fazer o consumo de produtos que tenham origem em lugares onde houve pouco impacto ambiental ou nenhum impacto ambiental, onde não haja exploração do trabalho e que seja produzido dentro de técnicas e produções onde haja um melhor bem-estar tanto do animal, quanto das plantas - no que se refere a produtos de locais onde não houve impacto ambiental ou não houve uma exploração onde haja poluentes. Tudo isso é analisado por diversos mercados, os quais, de fato, pagam para que o consumo desse produto seja um consumo consciente, um consumo dentro da prerrogativa de menor impacto ambiental, de maior sustentabilidade e menor exploração da humanidade.

agro pa



# AGROPARÁ CELEBRA 10 ANOS DE SUCESSO

**O PRÊMIO DO DIÁRIO DO PARÁ É UMA REFERÊNCIA PARA O SETOR AGROPECUÁRIO DO ESTADO E CHEGA EM SUA PRIMEIRA DÉCADA APRESENTANDO NOVIDADES, SEMPRE NA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAMPO**

### ■ CINTIA MAGNO

**H**á quase uma década, os grandes destaques do agronegócio paraense vêm sendo reconhecidos através de uma premiação que já consolidou como uma referência no setor agropecuário do Norte e do Nordeste do país, o Prêmio Agropará. Iniciativa do DIÁRIO e de sua Revista Agropará, o prêmio chega à sua 10ª edição em 2024 e traz novidades.

Lançado em 2015, o prêmio seguiu a trajetória de sucesso da Revista Agropará, lançada no mesmo ano e, desde então, encartada trimestralmente no DIÁRIO. O presidente do Grupo RBA, Camilo Centeno, lembra que a valorização da identidade paraense sempre foi uma preocupação do Grupo. A revista e o Prêmio Agropará nasceram com esse mesmo objetivo, voltados para um setor importante do mercado, o agropecuário. “A Revista Agropará tem um simbolismo muito



“

**O PRÊMIO É UM RECONHECIMENTO QUE FAZEMOS A EMPRESÁRIOS QUE SE DESTACAM COM EXCELENTES PRÁTICAS E INDICADORES, E QUE ACABAM SENDO EXEMPLOS PARA OS DEMAIS, ALÉM DE PERMITIR QUE O PÚBLICO EM GERAL CONHEÇA O QUE É DESTAQUE NO PARÁ NO SETOR DO AGRO, GERANDO O RECONHECIMENTO DA POPULAÇÃO”**

grande para o Grupo RBA que sempre manteve um foco grande nas coisas do Pará, por isso o nosso slogan ‘Orgulho de ser do Pará. E, naquele momento, consideramos que faltava falar de uma área da economia que é extremamente importante para o Estado, que é o agronegócio”, pontua. “Então, a revista nasceu para destacar a importância que o agro tem no Pará e, com isso, surgiu também o Prêmio Agropará”.

Elencando os empreendimentos e produtores que se destacaram no ano em diferentes categorias do agro, o Prêmio Agropará busca reconhecer e dar visibilidade a esse importante trabalho desempenhado no campo. “O prêmio é um reconhecimento que fazemos a empresários que se destacam com excelentes práticas e indicadores, e que acabam sendo exemplos para os demais, além de permitir que o público em geral conheça o que é destaque no Pará no setor do agro, gerando o reconhecimento da população”, explica Camilo Centeno, ao destacar que, ao longo dos anos, a premiação também foi evoluindo. “À medida que a gente foi se relacionando com o setor, fomos percebendo a necessidade de premiar novas categorias, então, o prêmio foi se aperfeiçoando ao longo do tempo, sempre com o objetivo de destacar os bons exemplos que ainda não tinham sido reconhecidos publicamente”.



**Camilo Centeno entregando o prêmio de 2019 para o Al Rancho**

FOTO: IRENE ALMEIDA

Para o diretor comercial do Grupo RBA, Nilton Lobato, o Prêmio Agropará se consolidou ao longo dos últimos 10 anos como a maior premiação do agronegócio no Norte e Nordeste do país em decorrência de uma combinação de fatores estratégicos. “Desde o início, o prêmio se propôs a reconhecer as melhores práticas, inovações e lideranças no setor agropecuário da região. Esse compromisso com a qualidade e a credibilidade na seleção dos premiados fortaleceu a confiança dos par-

ticipantes e do mercado”, pontua, ao destacar também a capacidade que o prêmio tem de valorizar a produção local e regional, gerando um forte engajamento das comunidades envolvidas, além da capacidade de estabelecer parcerias estratégicas. “O Prêmio Agropará firmou parcerias com instituições e entidades de peso no setor, como cooperativas, associações, e órgãos governamentais, além de contar com o apoio de grandes marcas que acreditam e apoiam o setor do agronegócio. Essas alianças



**Cleber de Oliveira, da Agroportal**

FOTO: WAGNER ALMEIDA



**Miriam Federicci recebe o prêmio na categoria cacau**

FOTO: IRENE ALMEIDA

alianças ampliaram a visibilidade e a relevância do prêmio”.

Somado a isso, Nilton avalia que a celebração dos vencedores na cerimônia de premiação anual e a ampla cobertura de mídia vem contribuindo para a consolidação da premiação ao longo dos anos. “A cerimônia de premiação, marcada por eventos de alto nível, também contribuiu para o prestígio do prêmio. Esses eventos não só celebram os vencedores, mas também promovem networking e discussões sobre o futuro do agronegócio na região”, considera o diretor comercial. “Com o apoio do Grupo RBA e de todas as empresas de mídia que fazem parte do grupo, o prêmio também obteve uma ampla cobertura, que foi essencial para engajar tanto o público especializado, quanto o geral. Essa visibilidade ajudou a destacar as conquistas do setor agropecuário regional e a criar uma narrativa positiva em torno do agronegócio no Norte e Nordeste”.

O compromisso com a informação bem apurada, marca já consolidada do DIÁRIO em todas as suas editorias, também é o elemento norteador dos conteúdos produzidos para a Revista Agropará. O diretor de redação do DIÁRIO, Clayton Matos, destaca que a publicação busca apresentar um conteúdo editorial comple-



**Adrio de Andrade e Hayron Cordeiro recebendo seu prêmio Agropará**

FOTO: CELSO RODRIGUES

to e acessível a todos, para que o leitor possa conhecer mais sobre o setor que tem participação tão significativa na economia do Estado. “O agro é uma das atividades mais pulsantes da nossa economia há bastante tempo. Então, sempre buscamos mostrar como funciona esse setor e por que ele é tão importante para nossa economia, além de fazer a relação sobre como ele influencia o cotidiano de toda a sociedade, mesmo que nem sempre percebamos isso”, aponta. “A valorização e o reconhecimento do trabalho

desenvolvido pelo agro também passam pela boa informação, por levar ao conhecimento da população em que segmentos o Pará é destaque”.

#### **NOVIDADES**

Mantendo o compromisso com a inovação e a adaptação às mudanças do mercado frente às novas demandas do setor agropecuário, o Prêmio Agropará chega à 10ª edição trazendo novidades. O diretor comercial do Grupo RBA, Nilton Lobato, aponta que a 10ª edição da premiação prome-



## EVOLUÇÃO

O Prêmio Agropará passou por diversas mudanças ao longo de suas edições até que chegasse ao formato atual. Tais mudanças refletem a evolução do setor agropecuário, garantindo que o prêmio se mantivesse relevante e inovador.

Confira algumas das principais mudanças que ocorreram ao longo dos anos:

### \*EXPANSÃO DAS CATEGORIAS:

Inicialmente, o Prêmio Agropará tinha um número limitado de categorias, focando principalmente em setores tradicionais do agronegócio. Com o tempo, novas categorias foram adicionadas para abranger um espectro mais amplo do setor, incluindo tecnologia agrícola, sustentabilidade, inovação, e até mesmo categorias voltadas para pequenos produtores e cooperativas;

### \*CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Para acompanhar as mudanças no setor e as novas práticas, os critérios de avaliação foram sendo adaptadas para as exigências do mercado. Houve uma maior ênfase em práticas sustentáveis, inovações tecnológicas e impacto socioambiental, refletindo a crescente importância desses fatores no agronegócio.

### \*INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS:

Ao longo das edições, o Prêmio Agropará passou a utilizar tecnologias mais avançadas no processo

de seleção e avaliação dos candidatos. Isso incluiu a adoção de plataformas digitais para inscrição e avaliação, o uso de dados de sensoriamento remoto e outras ferramentas tecnológicas para garantir uma análise mais precisa e imparcial.

### \*AJUSTES NO FORMATO DA CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO:

Ao longo dos anos, a cerimônia de premiação também passou por ajustes para se tornar mais atraente e acessível. Houve uma maior profissionalização da organização do evento, com melhorias na logística, na produção audiovisual e na cobertura midiática, o que ajudou a aumentar o prestígio e a visibilidade do prêmio.

### \*FOCO NA SUSTENTABILIDADE:

Nos últimos anos, o Prêmio Agropará incorporou um foco maior em práticas sustentáveis, tanto nas categorias de premiação quanto na organização do evento em si. Isso incluiu desde o reconhecimento de projetos de agricultura regenerativa até a adoção de práticas sustentáveis na própria realização da cerimônia.

Fonte: Nilton Lobato, diretor comercial do Grupo RBA.

te trazer inovações que buscam celebrar a década de conquistas e reforçar a relevância do prêmio no cenário agropecuário do Norte e Nordeste. “Para marcar o décimo aniversário, é provável que o prêmio introduza categorias especiais que reconheçam não apenas as inovações recentes, mas também os destaques que fizeram história no agronegócio ao longo da última década. Isso pode incluir prêmios de “Legado do Agronegócio” ou “Inovação de Impacto”, destacando projetos e indivíduos que tiveram um impacto duradouro no setor”.

Outro tema que também pode ser um foco da premiação deste ano é o da sustentabilidade e do ESG, além do

uso de tecnologias avançadas pelo setor. “Com a crescente importância das práticas sustentáveis e dos critérios ESG (Ambiental, Social e Governança), a 10ª edição do Prêmio Agropará pode trazer um foco ainda maior nessas áreas. Novas categorias ou critérios de avaliação mais rigorosos podem ser introduzidos para destacar projetos e empresas que se destacam nessas práticas”, reforça Nilton Lobato.

Destacando que o surgimento de novas categorias ocorre naturalmente com a evolução do setor, que cada vez está mais profissionalizado, o zootecnista e consultor da Revista Agropará, Guilherme Minssen, considera que o prêmio se consolidou nesta década

por fazer uma leitura anual de importantes produtos com origem no campo, em especial capilaridade na coleta destes destaques. “A indicação da lista tríplice por categoria chega a números impressionantes. Já foram superadas mais de 30 indicações para algumas listas tríplices de maior visibilidade”, lembra. “O prêmio, principalmente no interior do Estado, tem ampla divulgação por diferentes mídias e o compartilhamento destes provoca a natural competição pelo mercado alcançado. A 10ª edição terá uma merecida comemoração de todos envolvidos. A entrega de prêmios será em um especial evento, com uma festa muito especial!”.

# Conte sempre com a RR Pneus, do preparo do solo à colheita.

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho alta, produtividade e eficiência no campo.

**Pneus para a linha  
agrícola em até 6x.**





**RR PNEUS** Firestone

**ANANINDEUA**  
(91) 4009-0020

**CASTANHAL**  
(91) 3721-9669

**PARAGOMINAS**  
(91) 3729-4800

**MARABÁ**  
(94) 3322-6128

**MACAPÁ**  
(96) 3115-5526

ATENDEMOS OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ

# CRESCER PRESENCIA FEMININA NO AGRONEGÓCIO

**NO PARÁ, ELAS JÁ REPRESENTAM 20% DO TOTAL DE GESTORES DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, COM PERSPECTIVAS MAIORES, MESMO COM DESAFIOS E PRECONCEITOS AINDA PRESENTES**

■ CINTIA MAGNO

Independente do segmento do agronegócio analisado, a presença feminina à frente dos negócios é cada vez mais frequente no campo. Em todo o Brasil, a proporção das mulheres chefes de fazendas passou de 12,7% em 2006, para 18,7% em 2017, de acordo com a edição mais recente do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Especificamente no Estado do Pará, essa proporção é ainda maior: as mulheres produtoras são responsáveis pela gestão de 20,4% do total de estabelecimentos agropecuários localizados no território paraense.

O cenário demonstrado nos números é observado na prática pelas mulheres que estão à frente dos negócios do campo no Estado. Presidente da Comissão das Mulheres do Agro da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), Cristina Malcher considera que essa participação feminina está se consolidando, muito incentivada pela atuação das entidades de classe. “A participação feminina na liderança do setor produtivo rural está se consolidando, cada vez mais, com a presença das mulheres à frente da gestão de suas propriedades. Hoje, constatamos essa situação no dia a dia das fazendas e sítios, como, também, no crescimento da participação feminina na gestão de entidades de classe”, avalia. “O desenvolvimento de ações para incentivar a



presença de mulheres no campo é uma ferramenta estratégica para os negócios. Assim sendo, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com o propósito de apoiar, estimular e fortalecer a participação feminina no agronegócio, instituiu a Comissão Nacional das Mulheres do Agro, que congrega mulheres produtoras rurais do Sistema Sindical Patronal Rural, objetivando a construção de pautas que promovam a gestão feminina à frente do seu negócio rural”.

Considerando os dados do último Censo Agropecuário, Cristina avalia que o cenário da participação feminina no setor deve ser ainda maior nas próximas edições do levantamento. “Embora o IBGE ainda não tenha disponibilizado o dado atualizado do Censo Agropecuário 2022, presume-se um crescimento expressivo dessa representatividade, considerando a progressiva atuação e o engajamento das mulheres nas atividades do agronegócio”, relaciona. “Além disso, os dados dos dois últimos Censos Agropecuários (2006 e 2017) mostram que houve um aumento de 44,16% no número de estabelecimentos administrados por mulheres, de 656.225 para 946.075, respectivamente, mesmo com uma redução de 5.175.636 para 5.056.525 no número de estabelecimentos agropecuários”.

A perspectiva de crescimento não representa, porém, que as mulheres produtoras não enfrentem desafios para exercer a liderança nas propriedades rurais, pelo contrário. Cristina aponta que os desafios são de toda a ordem, mas o preconceito e a desigualdade de gênero ainda se destacam. “Convivemos com muita resiliência e paciência diante do descrédito e até mesmo de algumas insubordinações no exercício da nossa liderança, exigindo que, constantemente, tenhamos que provar nosso conhecimento e capacidade”, considera. “Historicamente, nossa sociedade sempre reconheceu o papel feminino nas ativida-

**Cristina Malcher**

FOTO: REPRODUÇÃO



**Andreza Rios**

FOTO: REPRODUÇÃO

des do lar e cuidado da família, mas não possibilitou que nos expressássemos no comando das nossas propriedades, aplicando nossa capacidade intelectual e empreendedora. Conquistamos com muito trabalho e resiliência o que temos hoje e trabalhamos para que, cada vez mais, haja a mudança da cultura que ainda é dominante. Com trabalho e capacidade de enfrentamento perante as dificuldades, vamos avançando e construindo um agro com mais igualdade de gênero para quem nele está produzindo e garantindo a segurança alimentar para nossa população paraense, brasileira e mundial”.

Integrando a quarta geração de sucessão familiar de pecuaristas, a Presidente da Comissão das Mulheres do Agro de Tucuruí, Andreza Vargas Rios, também considera que a desigualdade de gênero também é o principal desafio enfrentado pelas mulheres ainda hoje, mas destaca que a organização delas pode contribuir com a mudança deste cenário. “São inúmeros os desafios enfrentados por aquelas que desejam ocupar o seu lugar no agro. A desigualdade de gênero é o maior deles, além do preconceito que enfrentam quando ocupam cargos de gestão, a diferença salarial entre homens e mulheres ainda é comum no setor”, avalia. “Os desafios são grandes, mas com a união das mulheres através da Comissão Estadual pela federação e comissões municipais pelos sindicatos em nosso Estado, podemos alavancar

o protagonismo feminino, aumentando os índices de mulheres no sistema sindical e torná-las líderes em prol de leis e políticas públicas voltada às mulheres do campo e ao setor do agronegócio”.

Enquanto esse cenário é construído, Andreza Rios também avalia que a liderança feminina no agro vem crescendo. Hoje, as mulheres são produtoras, gerentes e responsáveis diretas pelas principais atividades nas propriedades. “Atualmente, vemos a liderança feminina no agro crescer em diversos setores, como chefes de empresas agrícolas, grandes cargos em multinacionais, agrônomas atuando na compra e venda de produtos, consultoria nas fazendas, donas, administradoras e gestoras de fazendas”.

Para a presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Bragança, Socorro Lobão, essa maior presença feminina também está evidente nas entidades de classe no Estado. “Muitas mulheres no nosso Estado do Pará estão à frente dos sindicatos. Eu sou a primeira mulher a assumir, depois de quase 30 anos, o Sindicato dos Produtores Rurais de Bragança. Então, dentro de Bragança também, nós temos muitas mulheres se destacando no agro”, considera. “Hoje, as mulheres estão inseridas realmente em toda a cadeia produtiva. Nós temos mulheres pecuaristas, mulheres atuando na área da produção de cacau, com o Pará inclusive na linha de frente e de qualquer, forma as mulheres são inseridas em todas esses setores”.

Socorro considera, ainda, que mesmo as mulheres que dividem a gestão dos empreendimentos com seus esposos, têm assumido uma participação cada vez mais ativa. “Hoje em dia, mesmo as mulheres que são esposas de pecuaristas, de produtores rurais, não estão mais esperando dentro de casa, elas estão sendo muito importantes neste cenário junto com o marido. Elas têm o leque delas de contribuição para esse avanço dentro do Estado do Pará”.

Ligada ao setor do agro desde sempre, Socorro conta que além da sua atuação como pecuarista e produtora, ela também

sempre buscou incentivar outras mulheres a perceber que elas podem encontrar, no campo, o potencial que precisam para produzir e para melhorar a renda familiar. “Eu sou macapaense, então, sempre estive inserida nesse meio rural dentro do estado do Amapá, mas me casei com um médico bragantino e vim morar em Bragança desde 1984. Ele também é apaixonado por essa parte rural e nós acabamos conquistando um pedaço de terra dentro do município de Bragança, onde nós moramos há mais de 24 anos, uma fazenda que fica 15 km de Bragança, na comunidade de Benjamin Constant”, contextualiza. “Nós somos da pecuária, da agricultura, da ovinocultura, a gente cria Mangalarga Marchador, sou uma apaixonada por cavalos e a gente tem essa experiência no sentido de incentivar outras mulheres também a cada vez mais serem empreendedoras do campo, do agro.”



**Socorro Lobão**

FOTO: REPRODUÇÃO

agro pa

## PARTICIPAÇÃO



Evento foi o primeiro da Comissão Estadual das Mulheres do Agro do Estado FOTOS: DIVULGAÇÃO

# ENCONTRO REÚNE MULHERES DO AGRO

**MAIS DE 400 PRODUTORAS RURAIS, ALÉM DE AUTORIDADES, REPRESENTANTES DO SEBRAE E DO SENAR, PARTICIPARAM DO PRIMEIRO EVENTO DELAS REALIZADO PELA FAEPA**

**A** abertura do evento ocorreu na manhã do dia 25 de Setembro, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará. O início dos trabalhos ficou a cargo da presidente da Comissão Estadual das Mulheres do Agro, Cristina Malcher, e

Carlos Xavier, presidente da Faepa. 400 produtoras rurais, além de autoridades estaduais e federais, representantes do Sebrae e do Senar, participaram do evento inicial.

“É um momento que nós estamos reunindo mulheres do setor produtivo

rural de todas as regiões do Pará, com o objetivo de criar uma interlocução e aproximação entre elas. E é um momento de atualização das pautas, de recebimento de informações sobre o agro”, pontua Cristina Malcher. “Nós sempre gerenciamos a nossa casa, cuidamos dos filhos, mas com a tecnologia existente hoje no agro, que não depende mais da força física, cresceu a possibilidade de atuarmos na área e levar nosso jeito e nossa forma de administrar para o setor”, finaliza Malcher.

Segundo dados coletados pela Comissão de Mulheres, 7 milhões de hectares no Pará estão sob liderança e responsabilidade feminina no Pará. Cerca de 20 mil mulheres são titulares de produções rurais no Estado.

Carlos Xavier, presidente da Faepa, afirma que o potencial produtivo do Estado é muito grande e tem possibilidade de ser líder nacional em diversos setores, mas falta articulação social e política para mais avanços econômicos. “Nós estamos envolvendo as mulheres no sentido de que a gente possa ampliar parcerias, ninguém faz nada sozinho. Eu não tenho dúvida de que com a parceria das mulheres nós vamos atingir nossos objetivos de fazer a transformação da sociedade paraense e não tem outro caminho que não seja pela produção”, afirma Xavier, que também ressaltou a parceria com setores públicos, como Governo do Estado, Ministério Público e parlamentares.

O diretor-superintendente do Sebrae no Pará, Rubens Magno, prometeu a idealização nos próximos dias de um projeto exclusivo para apoio às mulheres do agro do Pará. “Este evento reúne a nata feminina do agro. São pessoas que já trabalham no dia-dia levando alimentos para a mesa das famílias do Brasil. O Sebrae precisa se estruturar para cuidar da visão empreendedora destas mulheres. Tomamos a decisão de conversarmos com a Cristina Malcher para desenharmos um produto customizado e deixar você cada vez mais forte e mais potente”, promete Magno.

A produção agropecuária é uma das principais atividades econômicas do Pará. Segundo a PPM, o Estado é o vice-líder nacional na produção de bovinos, com 25 milhões de cabeças de gado, atrás apenas do Mato Grosso, que possui 34 milhões de bovinos. Ao todo a agropecuária rende R\$ 28 bilhões de reais de valor bruto no Estado, de acordo com o Ministério da Agricultura.

Patrícia Santos é pecuarista da cidade de Rondon do Pará, no sul do Estado. Ela veio ao evento em Belém no intuito de adquirir conhecimento para utilizar na produção. “É um momento único. Para nós que trabalhamos nesta área rural é importante sabermos sobre novas tec-



nologias e conhecimentos no intuito de ampliarmos nossos negócios. Chegamos nesta madrugada, foi uma correria, mas é maravilhoso ter sido convidada”, afirma Patrícia.

Geane Brina, produtora de soja do sul do Pará, afirmou que é muito importan-

te este foco da Faepa nas mulheres. “Nós estávamos precisando deste envolvimento dentro dos sindicatos. As Comissões Municipais também são muito importantes. Esse chamado de colaboração vocês podem ter certeza que nós mulheres vamos atender”, completa.

agro pa

# EXPEDIÇÃO PESQUISA CONFINAMENTOS

**ESPECIALISTAS RODAM O PAÍS MAPEANDO OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE GADO PARA ENTENDER PROCESSOS E FORMULAR SUGESTÕES AOS CRIADORES, INCLUSIVE NO PARÁ**

**LUIZ OCTÁVIO LUCAS**

**D**esde julho, técnicos da expedição Confina Brasil viajam por 12 estados do país para mapear e retratar o cenário da pecuária nacional, com o Pará entre eles. A pesquisa-expedicionária promovida pela Scot Consultoria está em sua 5ª edição e, ao longo dos anos, já visitou, in loco, mais de 500 confinamentos e semiconfinamentos.

No total, foram mapeadas mais de 10 milhões de cabeças ao longo do projeto, percorridos mais de 200 mil km, além de uma coleta de dados sobre a nutrição,

sanidade, tecnologia, gestão, bem-estar animal e sustentabilidade em 16 estados brasileiros. Este ano, a expedição percorre o país em 4 rotas até outubro, a fim de conhecer ainda mais propriedades, levantar novas informações e atualizar os dados que já foram coletados nos anos anteriores.

Para entender um pouco mais sobre a expedição, a reportagem da revista AgroPará conversou com a médica veterinária Julia Zenatti, porta-voz da Confina, para conhecer mais detalhes do projeto. “A equipe do Confina Brasil visita confinamentos em todo território nacional,

entrevistando os gestores e conhecendo mais sobre a atividade em que estão inseridos. Durante a aplicação da pesquisa são levantadas informações como intenção de confinamento, manejo sanitário e nutricional e adoção de tecnologias, além da checagem da infraestrutura identificando tendências nas construções”, pontua.

Segundo Julia, nas rotas, acompanham a equipe do Confina consultores técnicos das empresas apoiadoras do projeto, como equipe de vendas, marketing, técnicos e especialistas da Casale (Máquinas Agrícolas), Coimma (balanças e troncos), Currais Itabira (projeto de currais e pré-moldados), Grupo IFB (manejo de dejetos e produção de biofertilizantes), Inpasa (grãos secos da



destilaria de milho com solúveis), Nutron (nutrição animal), Marcher (emboladoras e extratoras de grãos) e Padroniza (consultoria em abate).

“O projeto interliga pontas da cadeia produtiva, promovendo interação e troca de conhecimentos entre os produtores e prestadores de serviço, além de levar uma bagagem de 5 anos de projeto porteira adentro”, conta a veterinária. “É um momento de coletar dados e alimentar o mercado com informações confiáveis e assertivas”, apresenta.

Nas visitas às fazendas, zootecnistas, veterinários e consultores especialistas da Scot Consultoria coletam dados relacionados à nutrição, sanidade, tecnologia, gestão, bem-estar animal e sustentabilidade, além de identificar as principais características do setor em termos de gestão a partir de entrevistas com responsáveis nas propriedades que vivenciam a lida diária. “Ao final do projeto, o Conфина Brasil publica um estudo descritivo completo e gratuito para compartilhar com o setor os principais dados, índices e indicadores encontrados.

Pecuaristas e demais profissionais e acadêmicos do setor conseguem ter uma visão geral do uso da ferramenta de con-

**O projeto interliga pontas da cadeia produtiva, promovendo interação e troca de conhecimentos entre os produtores e prestadores de serviço, além de levar uma bagagem de 5 anos de projeto porteira adentro”**

**Julia Zenatti**, médica veterinária

finamento no Brasil e acesso a dados segmentados por estado, assim é possível se informar das principais tendências, além de acompanhar a rotina do projeto em tempo real através do portal oficial e redes sociais, que são alimentados semanalmente com conteúdo interessantes sobre diferentes temas, a partir das vivências das visitas”, explica.

## PARÁ

No Pará, a rota foi feita entre os dias

20 e 30 de agosto. “Nesses 10 dias, visitamos 16 propriedades. Na primeira semana passamos pelas cidades de Santa Maria das Barreiras, Santa Izabel do Pará, Rio Maria, Sapucaia e Marabá. Na segunda semana passamos por Abaetetuba, Vila Olho D’Água – Moju, Tomé -Açu, Paragominas e Rondon do Pará”, lista a porta-voz.

“Em todas as edições do Conфина Brasil tivemos a oportunidade de conhecermos propriedades do Pará. A cada ano, a expedição busca visitar propriedades em diferentes regiões do estado. Neste ano, por exemplo, além da região de Marabá e Paragominas, realizamos visitas mais ao norte do Estado, buscando trazer mais informações em relação à exportação de gado vivo, uma atividade representativa dentro da pecuária paraense”.

Entre as características encontradas no Pará, Júlia pontua que o confinamento bovino no estado tem se destacado como uma importante estratégia para intensificação da pecuária de corte, acompanhando o crescimento do setor na região Norte do Brasil e respondendo à pressão ambiental sobre as áreas produtivas em biomas amazônicos.



“Com o segundo maior rebanho bovino do Brasil, o estado tem adotado confinamentos para aumentar a produtividade em áreas menores, tornando-se uma alternativa sustentável ao manejo extensivo de pastagens”, analisa. “O clima tropical úmido do Pará também impõe desafios à produção de pastagens, principalmente durante a estação chuvosa, quando o excesso de umidade dificulta o manejo. Nesse contexto, o confinamento é uma solução eficaz para reduzir a densidade animal nessa época do ano, mas a estrutura é utilizada pelos pecuaristas locais principalmente na época seca, período em que a maioria das propriedades visitadas recorrem a essa estratégia para garantir a manutenção do ganho de peso dos animais e a continuidade da produção”.

Outro aspecto importante da pecuária no Pará, conta Julia, é a crescente integração com a agricultura, principalmente devido a produção de soja e milho no Estado, o que viabilizou o uso de subprodutos nobres da agricultura na engorda dos bovinos confinados, como milho moído e farelo de soja. “Além disso, muitos confinamentos no Pará viabilizaram a produção de silagem e a moagem de milho em suas próprias pro-

priedades, instalando pequenas fábricas que garantem maior autonomia e controle sobre a alimentação do gado”.

Julia Zenatti ressalta que o Pará desempenha um papel crucial na exportação de gado vivo, principalmente devido à sua localização estratégica e proximidade com os portos do Norte, como o Porto de Vila do Conde, em Barcarena. “Esses portos facilitam o comércio com mercados do Oriente Médio, Norte da África e Ásia, que possuem uma demanda significativa por gado vivo para abate conforme práticas culturais e religiosas específicas, como o abate Halal e Kosher”.

O Estado, cita a expedicionária, se consolidou como o maior exportador de gado em pé do Brasil em 2023, sendo responsável pelo embarque de 40,62% dos 582,3 mil bovinos exportados no ano passado pelo país. “Até julho desse ano, o Pará já foi responsável por 51,41% das exportações de gado vivo brasileiros, com 238.582 cabeças embarcadas”.

Portanto alguns grandes confinamentos do estado funcionam como estações de pré-embarque (EPE), onde os animais passam por um período de quarentena e são monitorados em relação à saúde e ao peso.

## PARA SABER MAIS

\*Conheça as rotas da pesquisa-expedicionária em 2024

**\*A 5ª EDIÇÃO** da expedição já teve suas quatro rotas definidas, que passarão por 12 estados:

**\*ROTA 1** - junho: São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul;

**\*ROTA 2** - julho e agosto: Mato Grosso, Rondônia e Sul de Goiás;

**\*ROTA 3** - agosto: Norte de Goiás, Tocantins e Pará;

**\*ROTA 4** - setembro e outubro: Maranhão, Bahia, Minas Gerais (triângulo mineiro e norte) e Espírito Santo.

## ESTUDO

Para cumprir com sua missão de mapear e retratar o cenário da pecuária intensiva brasileira, o Confinar Brasil publica, ao final de cada ano, um estudo descritivo completo para compartilhar com o setor os principais dados, índices e indicadores encontrados.

O material traz os resultados por estado e uma conjuntura das regiões por onde a expedição já passou, facilitando a compreensão dos produtores de acordo com o contexto em que estão inseridos. O benchmarking da expedição é gratuito e, depois de disponibilizado, pode ser acessado através do site ou redes sociais do Confinar Brasil.

Para saber mais, acompanhe a expedição através das redes sociais (@confinarbrasil) e o site [www.confinarbrasil.com](http://www.confinarbrasil.com).

“As EPEs seguem rigorosos protocolos sanitários e de bem-estar animal, cumprindo exigências internacionais para garantir que os animais sejam transportados em condições seguras e cheguem ao destino em boas condições”, observa.

agro pa

# ESCOLHA BEM OS PNEUS PARA SUAS MÁQUINAS

**NO ESTADO DO PARÁ, O GRUPO RR PNEUS OFERECE HÁ 35 ANOS OS MELHORES PRODUTOS PARA EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E EXTRATIVISMO PESADO. SAIBA COMO ESCOLHER E ONDE COMPRAR**

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

**D**entro da produção do agronegócio, a escolha certa dos pneus é fundamental para o sucesso do trabalho no campo. A seleção do item é considerada das mais importantes para que não haja prejuízos. O alerta é do gerente nacional de atacado do Grupo RR Pneus, Júnior Câmara, que atende as praças do Pará, Maranhão, Ceará e Amapá, onde as unidades RR estão espalhadas.

“Hoje no mercado agrícola a gente tem muita tecnologia de ponta. São tratores com monitoramento via satélite, controlados por GPS. A tecnologia das máquinas teve que se atualizar e os pneus tiveram que sofrer a mesma atualização”, pontua.

Segundo o especialista, são três critérios importantes que se considera para a escolha de um melhor pneu de máquina agrícola. “Têm que proporcionar a menor compactação do solo: quanto menos compactado, isso vai favorecer a cultura plantada. Esse pneu precisa proporcionar uma tração mais eficiente, senão ele vai patinar muito na

hora que estiver puxando uma grade, arando uma terra. Quanto mais ele patina, mais compacta o solo e tem aumento no consumo de combustível do veículo”, completa.

Câmara explica que, na RR Pneus, os pneus comercializados são da Firestone, considerados há mais de 20 anos como os melhores do mercado, segundo uma revista especializada do Sul do Brasil, onde há um polo concentrado de agricultura. “Os Pneus agrícola da Firestone possuem uma tecnologia exclusiva, que são as barras dispostas em ângulo de 23°, proporcionando uma menor compactação do solo, maior tração e com isso um menor consumo de combustível”.

O gerente destaca ainda que os pneus Firestone são os únicos do mercado que têm garantia de oito anos (exceto os modelos Florestais Severe Service, que possuem 5 anos de garantia). “Existe uma linha agrícola paralela, chamada Forestry Special, que são pneus agrícolas desenvolvidos para extração de madeira, extrativismo pesado. São pneus diagonais de tratores, mas que possuem uma cinta estabilizadora de aço, na banda de rodagem, que favorece que ele não

tenha penetração, corte, impacto ou estouro, devido ao serviço severo que ele executa”, apresenta. “Aqui no Pará são dois modelos mais procurados: 28L26 e 30.5-32, ligados às madeiras principalmente. No campo são os 18.4-34, 18.4-30, 16.9-30, 14.9-24 entre outras medidas. São várias medidas, depende do mercado em que está sendo executado. Somos fornecedores da Agropalma, Sococo, sem contar outras empresas que atendemos”, exemplifica.

Para quem tem interesse em adquirir os pneus da linha agro, a RR atende em Ananindeua, Castanhal, Paragominas e Marabá, no Pará, mas com ramificação para todo o Estado. “Entregamos para todos os municípios. Trabalhamos com valores à vista, cartão de crédito, financiamento do BNDES, faturamento próprio em até 6x. O agricultor só não compra se não quiser”, brinca.

Júnior Câmara destaca que o mercado oferece uma grande linha de máquinas que já vem com pneus radiais Firestone, com tecnologia avançada que contempla durabilidade e reforço lateral, dando uma performance melhor no campo. “Já vêm com os pneus de fábrica. Temos uma equipe treinada para atender nosso cliente, esclarecendo dúvidas comerciais ou técnicas sobre o pneu e sua aplicação, além de toda uma assistência técnica relacionada aos pneus que comercializamos”, assegura.

## CONHEÇA ALGUNS PNEUS

### FORESTRY SPECIAL

O pneu Firestone Forestry Special, de classificação LS-2, é indicado para tratores e skidders em serviço florestal como remoção de madeira, reflorestamento e abertura de áreas. Construído com cinta de aço e borracha super-resistente, esse pneu foi projetado para durar e proporcionar uma excelente performance.

Características: Duas cintas amortecedoras de aço sob a rodagem; Barras longas e iguais com ângulo de 23°, mais profundas e mais largas; Talão reforçado e protetor do aro; Protegem a carcaça quanto a perfurações e cortes, proporcionando maior segurança; Oferece maior durabilidade, proteção contra cortes e arrancamentos, elevada capacidade de tração; Evita a retenção de detritos.



### CHAMPION SPADE GRIP II

O pneu Firestone Champion Spade Grip II, de classificação R-2 com barra alta em formato “Garra 7” é indicado para terrenos alagados inconsistentes. Proporciona máximo desempenho e segurança operacional.

Características: Barras de tração com quase o dobro de profundidade, comparado aos pneus de barras normais; Garra 7; Barras com término central reforçado; Contorno uniforme de rodagem; Proporcionam ótima tração com excelente autolimpieza; Maior durabilidade; Mantém a estabilidade mesmo em solo firme.



### FORESTRY SPECIAL CRC SEVERE SERVICE

O pneu Firestone Forestry Special Crc Severe Service, de classificação LS-2, é o ideal para condições extremas na operação florestal.

Características: CRC® (Composto Resistente a Cortes); Barra em ângulo de 23°; Lonas de rodagem de aço; Talão reforçado e protetor do aro; Composto com maior resistência a perfurações e cortes; Proporciona excelente tração; Proteção adicional contra furos e cortes; Evita retenção de detritos.



# A EMPRESA QUE LEVA O SABOR DO NORTE AO SUDESTE

EMPREENHIMENTO APROVEITA A "SAUDADE" DA COMIDA PARAENSE OFERECENDO OS PRODUTOS DA TERRA PARA RESTAURANTES, HOTÉIS E O PÚBLICO EM GERAL

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

**S**e tem uma coisa que deixa o paraense “mofino” quando precisa morar fora de sua terra é a gastronomia. Imagina ficar longe do açaí, tucupi, jambu, goma e tudo mais que compõe nossa culinária tão apreciada? E não é só quem é da terrinha que aprecia nossa boa mesa. O título dado a Belém como Cidade Criativa da Gastronomia pela Unesco referenda isso e atrai cada vez mais pessoas de fora para experimentar os pratos regionais. Foi por tudo isso que Marina Cabral resolveu empreender. A paraense de Belém mora em São Paulo há quase 20 anos e foi lá que resolveu abrir a Distribuidora Combu, de produtos alimentícios amazônicos.

“A distribuidora abriu as portas em janeiro de 2015, mas os estudos começaram beeeem antes. Eu sou uma paraense que mora em São Paulo há quase 20 anos e sou totalmente apaixonada por comida”, conta. “Trabalhava com publicidade, mas desde que cheguei aqui, senti uma demanda profissional por parte dos restaurantes, hotéis e escolas de gastronomia de São Paulo pelos insumos do Norte do país. Resolvi então virar minha vida de cabeça pra baixo! Estudei administração,

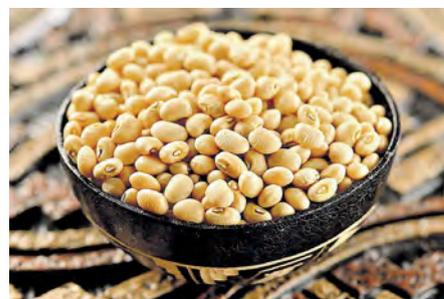


A empresa vende o açaí, mas também o camarão e o feijão regional

FOTOS: DIVULGAÇÃO

gastronomia e abri a Combu”, relata.

O nome, em homenagem à Ilha do Combu, do outro lado do Rio Guamá, também tem sua razão de ser. “Meu avô era pescador e todo final de semana nós costumávamos sair de barco para passear. O final do passeio sempre era na Ilha do Combu, em uma das malocas ali construídas, comendo muito peixe, açaí e brincan-



do no meio do mato. O nome é uma homenagem não só ao Seu Cabral, mas uma celebração à infância privilegiada que tive, tendo sido criada em Belém”.

Sobre a distribuidora Combu – Produtos da Amazônia, Marina destaca que é um empreendimento estudado e planejado com muito carinho. “Somos a primeira e única distribuidora especia-

lizada em Amazônia e nascemos com o intuito de suprir uma antiga demanda da região Sudeste pelas riquezas gastronômicas do Norte do país”, cita. “Nós procuramos sempre nos superar em relação à profissionalização da produção, como também, dar o devido incentivo ao pequeno produtor, oferecendo assim produtos padronizados, com certificado de origem, logística integrada e, principalmente, com a qualidade exigida pelos melhores empreendimentos da região”.

Segundo Marina, esse trabalho de pesquisa de fornecedores começou em 2014. “Em um ano, fui a Belém seis vezes para visitar possíveis fornecedores, conhecer suas instalações, entender as demandas deles e como poderíamos trabalhar juntos. No início da abertura da distribuidora, as viagens a Belém eram frequentes, sempre com o intuito de aumentar o catálogo da distribuidora”, explica. “Com o tempo e a solidificação da empresa no mercado do Sul/Sudeste, as empresas começaram a nos procurar. Atualmente somos sempre convidados a participar de feiras ou de rodadas de negócios por instituições como o Sebrae. Vamos ao Amazonas, temos produtos do Acre e estamos sempre procurando expandir”.

A Combu, inicialmente, tinha como foco vender para restaurantes, escolas de gastronomia, empórios e hotéis, mas com o tempo e a natural divulgação da empresa na mídia local, a expansão de público foi inevitável. “As pessoas começaram literalmente a bater na nossa porta. A procura do consumidor final cresceu de forma substancial e tivemos que nos adaptar montando uma frente de loja. Atualmente, além da loja, estamos presentes nos aplicativos mais populares de delivery”.

O crescimento veio, portanto, junto com a receptividade. “A cidade de São Paulo tem uma abertura muito grande no que se trata de diversidade gastronômica. É curioso, porque o nosso público principal não é o nortista. Veja bem, é um público grande, mas o forte é a população nascida aqui”, revela. “A curiosidade e o

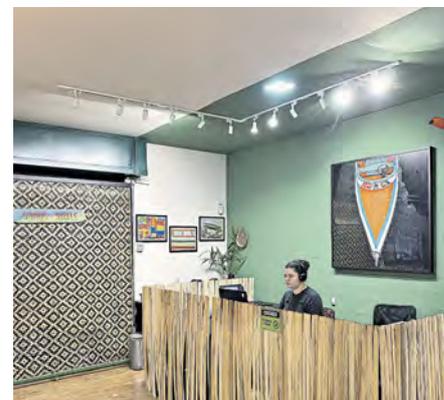


**Marina e as instalações da Combu**  
FOTOS: DIVULGAÇÃO

carinho que eles têm em descobrir novos sabores, conhecer um pouco mais da história e da nossa cultura é enorme”, avalia.

**W**Marina conseguiu empreender com sucesso por um motivo crucial, dada a distância do Norte pro Sudeste. “Acredito que antes de mim, inúmeras pessoas tiveram a mesma ideia: Abrir uma loja de produtos Amazônicos fora do estado do Pará. Mas todos esbarraram em uma questão crucial: Logística. Trazer a quantidade de alimentos que projetamos desde o início, via aérea, tornaria o negócio inviável pelos custos do frete mais o gasto com caixas térmicas”, introduz.

“Então, a solução foi correr atrás de transportadoras que topassem apostar na gente, e que trouxessem nossa carga (pouca quantidade) fracionada e congelada por um tempo, até a empresa crescer e ter uma demanda maior. Não foi fácil. Demorou para conseguirmos e para estabelecermos bons parceiros”, explica sobre o pulo do gato. “Atualmente nosso estoque tem capacidade para 10 toneladas de armazenamento. Além da



questão logística, há todo um controle de estoque, validade de produto, armazenamento correto, controle de temperatura. É um trabalho minucioso, mas é o que nos dispomos a fazer. O mercado profissional de São Paulo é receptivo, mas não admite erros”, alerta.

“Já recebemos inúmeras propostas para expandir para outros estados. Mas a Combu funciona muito bem com a base em São Paulo, atendendo a demanda da região Sul e Sudeste. Por hora, sem planos de expansão”, comenta, antes de citar a geração de empregos da empresa com o carimbo paraense. “Somos uma empresa de poucos e bons funcionários. Empregos diretos, são 5. Indiretos, mais de 100”.



# Mauro Bonna

✉ [negocios@maurobonna.com.br](mailto:negocios@maurobonna.com.br)

## CARBONO

A Agropalma resolveu usar o seu próprio patrimônio verde – 64 mil hectares de mata nativa no Pará – para emitir crédito de carbono e gerar receita. A empresa criou o Projeto Ararajuba, com 50 mil hectares em quatro municípios paraenses, para tal fim. Pretende emitir 350 créditos por ano.

## DIGITAL

A Cooperativa Indígena Kayapó de Produtos da Floresta, do sul do Pará, é a primeira a usar a Plataforma Digital da Floresta, iniciativa tecnológica que facilita transações online de produtos e serviços amazônicos.

## AÇAÍ

Nazareno Alves, titular do Point do Açaí, é o primeiro presidente da recém-instalada Associação Açaí da Amazônia (Amaçaí). Reúne a cadeia produtiva, focando em oportunidades de negócios.

## QUEIJO

Cecília Pinheiro, titular do Queijo São Victor, de Salvaterra, foi capa da última edição da revista especializada francesa Profession Fromager.



## CUPUAÇU

O chocolatier Fábio Sicília fez testes e investimentos em tecnologia para criar um produto feito da manteiga do cupuaçu, Insignis. O sabor surpreende.

## BÚFALO

Criar búfalo virou moda Brasil a fora. O Pará tem o maior rebanho bubalino do Brasil, com cerca de 650 mil cabeças, sendo que o Marajó concentra 90% desse rebanho.

## CAFÉ

A maior rede de cafeterias da China Luckin Coffe, via Apex, comprou 120 mil toneladas de café Robusto Amazônico, no valor de 500 milhões de dólares.

## CONSUMO

A distribuição do consumo da carne produzida anualmente no Pará: 100 mil toneladas são exportadas, principalmente para a China, 600 mil toneladas abastecem o mercado do Nordeste e 200 mil toneladas, o mercado local. O Pará registra atualmente, 19 indústrias frigoríficas.

## FERTILIZANTE

O Governo Federal decidiu ampliar a estrutura de recebimento de fertilizantes nos portos do Arco Norte, entre eles Santarém e Vila do Conde. O PAC contemplou 35 áreas de expansão portuária.

## PECUÁRIA

A atividade pecuária está presente nos 144 municípios paraenses. São 110 mil propriedades produtoras cadastradas na Adepará. Agora, o foco, é produzir no sistema de confinamento em busca de qualidade.

## CARNE

O poderoso Grupo JBS vai inaugurar um novo frigorífico no Pará. Agora em Santa Maria das Barreiras. Já opera em Marabá, Tucumã, Redenção e Santana do Araguaia.

## EMPREGO

Hoje, a indústria da carne no Pará gera 17 mil empregos diretos, fora as atividades acompanhantes, com o couro e biodiesel.

## BOI

O Pará é dono do segundo maior rebanho bovino do País, são 26 milhões de cabeças, produzindo anualmente cerca de 900 toneladas de carne.

## BISTECA

Os restaurantes dos chefs Paulo Anijar e Ilca Carmo, apresentam com exclusividade a bisteca Fiorentina, com selo de qualidade da carne Brangus, da Fazenda Carioca. Negócio de Altair Burlamaqui, em Castanhal.

## MUÇARELA

Explodiu o consumo. Bastam cinco litros de leite de búfala para fabricar um quilo de muçarela. Com leite de vaca é necessário o dobro. **agro pa**

**SABOR QUE IMPRESSIONA**  
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!



(91) 3015-8342 | @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOCA | AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



[negocios@maurobonna.com.br](mailto:negocios@maurobonna.com.br)

@maurobonna  
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

# PLANO SAFRA 2024/2025

comunicação

**R\$ 11 BILHÕES**  
em investimentos  
e taxas ainda menores.

O maior investimento da nossa história  
no agro sustentável da Amazônia.





A COP 30  
traz um menu  
cheio de novas  
oportunidades.

# quer uma prova?

O Sebrae apoia iniciativas inovadoras e sustentáveis como o **Chocolate do Combu**, que surpreende e encanta. Também tem uma ideia com sabor de grandes resultados?

Agende seu atendimento.  
A gente prova e aprova.

Acesse o site com o  
QR Code abaixo  
[sebraecop30.com](http://sebraecop30.com)



 @sebraepa  
 /SebraePA  
 0800 570 0800